



Capítulo IX

A VIRTUDE DO SILÊNCIO

O ambiente secreto que envolve a Maçonaria constitui, sem dúvida, para os não Maçons, a característica mais notável da Ordem. Esta impressão é corroborada e fortalecida na Iniciação e nos graus seguintes de forma suficientemente concludente para aquele que passou por todas as cerimónias não perder de vista o dever do silêncio maçónico.

Podem existir alguns Maçons que, a princípio, e mesmo durante muito tempo, sintam a necessidade de semelhante segredo. Até os mais intelectuais se desconcertam quando tentam determinar qual o valor prático do silêncio que prometam guardar; ao pensarem na natureza “dos segredos” tão zelosamente guardados, é difícil poderem evitar um sorriso incrédulo, perante a ideia de dar uma grande importância a uns tantos instrumentos e palavras secretas, cuja divulgação pela imprensa não poderia, ao que parece, originar grandes transtornos. Por outro lado, torna-se clara a necessidade de existir um sinal secreto para que os Franco-Maçons possam reconhecer-se entre si; porém, isso não justifica, ao que parece, as extraordinárias precauções que os membros da Ordem Maçónica tomam para conservar os seus sinais secretos e as suas palavras de passe.

Este tema presta-se a profundas reflexões; para isso, dividiremos o nosso estudo em dois aspectos: o *Segredo* e o *Si-*



lêncio. O primeiro é o aspecto externo e exotérico e o último é o interno ou esotérico. O segredo ou reserva é um recurso mundano de defesa, relativamente fácil. Ao invés, o silêncio é essencial. A mente espiritual nada tem a ver com as conveniências mundanas.

Existem muitas razões simples e óbvias para que a Franco-Maçonaria guarde o segredo externo, pois, embora hoje em dia os maçons não sejam perseguidos por ideias religiosas nem por opiniões filosóficas, conservam, no entanto, a tradição de épocas antiquíssimas em que os que sustentavam opiniões ou praticavam ritos que não fossem ortodoxos, deviam guardar o mais severo segredo e a mais estrita reserva, se não quisessem colocar as suas vidas em perigo.

Na realidade, o pensamento original, as investigações científicas, a cultura e, principalmente, as investigações religiosas, foram até uma época relativamente recente, ocupações que arrastavam consigo grandes perigos, quando não realizadas à porta fechada. A reserva e o segredo eram também muito convenientes em muitos ofícios e transacções comerciais, com o objectivo de conservar as receitas e as fórmulas de modo a proteger os interesses dos verdadeiros artesãos.

Aparte estas considerações puramente práticas, não há dúvida de que os actos de natureza ritualista devem ser protegidos contra o menosprezo e a troça dos profanos, a fim das coisas preciosas e sagradas não serem execradas pelos demasiado ignorantes em compreender a sua natureza interna e o seu significado espiritual. Se não fosse tomada a medida de guardar as coisas em segredo, é provável que os irmãos mais débeis fossem incapazes de suportar o esforço e sucumbissem ao ridículo; e, perante qualquer evento, haveria um desperdício desnecessário de energia para desviar os gracejos dos ignorantes, ou as malevolências dirigidas contra a Ordem e seus procedimentos.

Existem outras razões poderosas para que se preserve o segredo maçónico, entre as quais se destaca a de criar deliberadamente uma atmosfera de mistério, pois, se bem que essa at-

